



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Keila Cristina da Silva¹
Aline Martins Labanca²
Karina Silva de Andrade Ignácio³
Amanda Moraes⁴
Maria Aparecida Lúcio Mendes⁵

RESUMO

O presente estudo tem como tema o relato de experiência da prática realizada na disciplina de Prática como Componente Curricular V do curso de pedagogia do IF Sul de Minas Campus Muzambinho, cujo tema da prática foi a conscientização do tema autismo na comunidade escolar e sociedade. A chegada da criança com autismo na escola regular gera grande preocupação tanto por parte da família quanto da escola. Nesse momento a família e os profissionais da educação podem se questionar sobre a inclusão dessas crianças, pois a escola necessita de adequações, sendo assim, buscamos elevar informações pertinentes sobre sinais do autismo, para que pais e responsáveis possam ficar atentos, para que se necessário, tenha um diagnóstico precoce. Além dos pais, conscientizar também a sociedade, para que possuindo conhecimento, alcancemos o lugar por direito, do autista, principalmente no âmbito escolar.

Palavras-chave: Autismo. Conscientização. Educação. Família. Escola.

INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Muzambinho. Está sendo construído através da análise crítico reflexiva partindo da experiência que foi vivenciada

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁴ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁵ Tutora orientadora da disciplina de TCC I do polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.



na disciplina Prática como Componente Curricular V. Realizada em um Colégio no município de Muzambinho, sendo uma escola de cunho particular.

Partindo deste pressuposto, nosso foco principal para o estudo foi o tema autismo, que por meio deste, buscou-se trabalhar a conscientização na comunidade escolar e sociedade, a fim de levar mais informações e conhecimento para todos.

Tendo como visão, essa temática reafirma a necessidade que todos compreendam e aceitem a diversidade humana, tornando capaz a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, esse estudo é de extrema relevância para nossa prática pedagógica, enquanto docentes em formação.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição classificada no DSM-5 como pertencente à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento. Assim, é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que pode estar presente desde a infância, apresentando déficits nas dimensões sócio comunicativa e comportamental, bem como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Estas características podem levar a um isolamento contínuo da criança e sua família. Entretanto, acredita-se que a inclusão escolar pode proporcionar a essas crianças oportunidades de convivência com outras da mesma faixa etária, constituindo-se num espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social.

A chegada da criança com autismo na escola regular gera grande preocupação tanto por parte da família quanto da escola. Nesse momento a família e os profissionais da educação se questionam sobre a inclusão dessas crianças, pois a escola necessita de adequações.

“Receber alunos com deficiência, especificamente com transtornos invasivos do desenvolvimento, é um desafio que as escolas enfrentam diariamente, pois pressupõe o uso de adequações ambientais, curriculares e metodológicas.” (BRANDE et al., 2012, p. 44)

“Entretanto, isso não é tarefa fácil, pois para que haja inclusão escolar, é necessário comprometimento por parte de todos os envolvidos, ou seja, colegas, professores, pais, comunidade, direção, enfim, todos que participem da vida escolar direta ou indireta do aluno.” (SCARDUA 2008, p. 2)

Nesse sentido, a escola se constitui como um recurso fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA, oportunizando a interação entre pares e contribuindo para o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos.

Outrossim, são os amparos legais que asseguram os direitos legislativos do aluno com autismo na escola. É dever da escola, criar um ambiente inclusivo e garantir seu aprendizado dentro e fora de sala. E isso é possível com o desenvolvimento de estratégias e processos, proporcionados através do conhecimento do que é o TEA, e também, seguindo as legislações que amparam essa temática.

Dentre a legislação garantida às pessoas com deficiência, temos a lei Berenice Piana, nº 12.764, que ao se tratar do ambiente escolar, a mesma garante o incentivo à formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento a pessoas com TEA, desde os pais até os professores e tutores. Além de garantir que os alunos com TEA tenham acesso à educação e ensinamentos profissionalizantes, e também aponta, que para os casos devidamente laudados, o acompanhante especializado nas classes comuns de ensino regular.

Há também, a LBI, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº13.146, que tem um conjunto de normas que promovem e protegem os direitos de pessoas com deficiência em todo território nacional. Sendo no capítulo IV,



especificamente acerca da educação ao autista, garantindo o dever do Estado e todas as demais esferas em assegurar educação de qualidade às pessoas com deficiência, bem como, um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida, com a disponibilização de profissionais de apoio escolar.

Dentro disso, é assegurado aos alunos com deficiência, falando especificamente dos autistas, o ensino e educação adequada e disposta a todos. As leis garantem que nenhuma instituição pode se negar a matriculá-los, bem como oferecer os profissionais capacitados, e também o plano educacional individualizado, atendendo as demandas e necessidades específicas.

Mediante asseguramento através de leis, informação através de profissionais da área da saúde, pesquisas e investigação, ao longo de anos de estudo do TEA, comprovasse a base necessária e disposta para o saber necessário e importante do espectro, seus aspectos, e pontualmente no âmbito escolar. Apontando que o conhecimento promove as ações necessárias para a prática dos direitos e oportunidades dos alunos com autismo.

Segundo Confúcio (551 a.C.-479 a.C.), a essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, dessa forma, nosso projeto foi realizado partindo da realidade e vivência decorrentes do dia a dia, onde ambas integrantes trabalham em escolas com crianças autistas. Em comum acordo juntamente com a gestão escolar, optamos por trabalhar com essa temática, com o foco, assim como supracitado, no compartilhamento de informações. Podendo assim, levar conhecimento e diminuir o preconceito existente.

Como objetivo, visamos a conscientização dentro da escola e na comunidade em prol da condição TEA, seus aspectos, características. Para alcançar este objetivo pretendemos pontuar os sinais e características da condição, orientar todos os envolvidos a lidarem de maneira mais adequada, propondo a empatia, o diálogo, e a resolução de conflitos e problemas fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro.

Muito além de se conhecer sobre este tipo de transtorno, é preciso que a comunidade escolar entenda as características que pessoas com autismo apresentam. Elas levam modos diferentes para apreciar o mundo e assim se torna preciso que todos que o cercam estejam conscientizados e o entendam, fazendo mudanças necessárias para sua maior adaptação e integração.

Mantoan (2003) destaca que a luta desde sempre foi e é ter uma educação inclusiva, que busque sempre melhorar e fazer com que a criança seja aceita em todas as escolas, pois é um direito de todos. Não ser privilégio para alguns e sim, ser direito de todos, buscando crescer juntos, ter professores capacitados para que realmente haja um aprendizado significativo e que a educação inclusiva possa ocorrer de forma eficaz.

Sendo assim, a necessidade de levar um maior conhecimento para a comunidade escolar se torna, portanto, extremamente essencial.

Em decorrência disto, nossa hipótese parte de que, até que ponto a comunidade escolar possui conhecimentos sobre o autismo? Principalmente nos dias atuais, onde o índice de pessoas com autismo aumenta significativamente nas escolas, visto que, os meios para o diagnóstico têm sido mais eficazes.

Porém ainda há muito a se fazer na comunidade escolar, pois, conhecer suas características facilita muito para uma melhor adaptação, tanto para aquele que o possui, quanto para o professor e alunos no convívio.

Para Mantoan (2015) a lógica da inclusão é provocativa e complexa, mesmo para os educadores inclusivos, pois envolve um grande confronto social e de questões que estão enraizadas em nosso meio.



Por conseguinte, e considerando o cenário pandêmico, nosso trabalho foi realizado em uma escola particular na cidade de Muzambinho Minas- Gerais, com auxílio de um Psicólogo, que realizou um vídeo explicativo sobre o TEA.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo decidimos em comum acordo, juntamente com a gestão escolar, trabalhar com o tema conscientização do autismo, partindo da demanda presente na própria instituição, que conta com alunos autistas, em conjunto com experiências pessoais das presentes integrantes do seguinte trabalho.

A educação inclusiva do autista é um tema de muitas discussões entre os estudiosos da área. O sistema escolar brasileiro busca estabelecer procedimentos que garantam o acesso e a permanência destes alunos nas escolas regulares (Mantoan, 2003).

Dessa forma, a partir das pesquisas, procuramos mecanismos para a disseminação desse conhecimento que sejam de fato, efetivas, e atinjam um número significativo, desde que, seja um conteúdo baseado em evidências que fundamentam as ações necessárias. Assim, conforme o estudo base propomos compartilhar o conhecimento por meio de uma palestra online, acerca dos sinais, aspectos, e um conhecimento prévio para que intensifique a atenção da rede escolar e familiar para diagnósticos precoces e a inclusão no ambiente educacional.

Segundo Barcelos (2019) em momentos, como palestras e cursos de capacitação, nos deparamos com experiências e perspectivas diversas, que proporcionam importantes momentos de reflexão e de aprendizado, além de fornecer ferramentas significativas, que contribuem para o desenvolvimento de competências que alimentam nosso universo e currículo pessoal e profissional.

Foi pensando nos benefícios e em um possível alcance maior de pessoas quando usada a ferramenta da palestra. Em detrimento ao momento pandêmico vivenciado durante a parte prática do nosso projeto, vimos a oportunidade surgir mediante necessidade. Pois, a palestra online tem uma aplicação imediata, onde os espectadores já podem aplicá-la no seu dia a dia, assim como, facilita o processo de assimilação do conteúdo. Também há maior flexibilidade de horário e facilidade de acesso, pois o tema pode ser customizado e adaptado de acordo com as demandas que surgem.

Assim sendo, nossa atividade foi inicialmente pensada em uma palestra para todos os pais, alunos e comunidade, sendo marcada no colégio, situado na cidade de Muzambinho Minas Gerais, o colégio conta com mais de quatrocentos alunos sendo da Educação Infantil, Ensino Fundamental e a mais recente adesão ao Ensino Superior. Possui um espaço amplo, totalmente aberto e em constante relação com a natureza. Possui dois parques, duas bibliotecas, piscina, quadra e sala de estudos.

A referida palestra seria ocorrida em seu salão, contudo com o aumento de casos de COVID-19 que ocorreu perto da data, a gestora sugeriu que prorrogássemos para que assim conseguíssemos fazer ela presencialmente. Contudo isto não ocorreu e dada a situação optamos por assim fazer um vídeo a ser publicado no canal do YouTube, onde uma das integrantes possui conta e assim divulgá-lo para toda a comunidade escolar, amigos, conhecidos, os alunos de toda escola.

Para a produção e execução do mesmo procuramos por profissionais da área e também mães de crianças autistas, que pudessem dar seu depoimento e sua contribuição em prol de nosso trabalho.



Assim sendo, em primeiro caso nosso grupo foi atrás de contatos com pessoas conhecidas, primeiramente entramos em contato uma psicopedagoga que reside na cidade de Guaxupé- Minas Gerais, onde a mesma possui especialização em autismo. De imediato ela se disponibilizou de bom grado para nos ajudar, contudo, depois de alguns dias a mesma ficou com COVID-19 e estava de isolamento e muito debilitada portanto não pode contribuir.

Então com o tempo muito curto, procuramos outro profissional que pudesse ajudar e assim conseguimos o contato de um psicólogo, onde o mesmo reside na cidade de Muzambinho e possui formação de Psicologia, se dispondo com muito carinho a nos ajudar.

Com sua contribuição encontramos na rede social Facebook um grupo de mães também de Muzambinho chamado Amor Azul. Onde contribuem com um projeto nobre, onde se encontram semanalmente para reuniões com psicólogos especialistas e compartilham de suas experiências que passam em casa com seus filhos autistas, e juntas lutam por seus direitos. Assim entramos em contato com a mãe e Pedagoga, e pedimos sua participação em nosso vídeo em conjunto a outra mãe integrante do grupo Amor Azul, enriquecendo nosso vídeo.

Após contatados foram dados prazos para a entrega dos vídeos. Ele foi gravado em um domingo no período da tarde, sendo totalmente on-line por envio de WhatsApp. No primeiro momento foram discernidas seis perguntas a respeito do tema proposto, sendo elas sobre autismo e sua condição, diagnóstico e sinais, com isso o Psicólogo convidado respondeu a todas elas de forma simples e objetiva. Após sua participação, obtemos o depoimento da mãe e pedagoga, dando sua opinião e vivência com uma criança autista, com isso finalizamos com a participação de outra mãe convidada que assim, divulgou o grupo Amor Azul, convidando a todos para participar.

Com o vídeo editado e finalizado, o mesmo ficou com vinte e dois minutos e quatro segundos (22min e 4seg) de duração, onde publicamos no canal do Youtube chamado Aline Martins, onde até o presente momento 304 visualizações. Assim, também resolvemos confeccionar panfletos com o objetivo de divulgação do mesmo, realizamos sua criação possuindo nele o QR CODE do vídeo, também sintomas mais recorrentes do autismo e dados do grupo de mães AMOR AZUL, no mesmo convidamos para que todos assistam nosso vídeo e participem do grupo Amor Azul.

Foram impressas mais de 200 unidades, sendo entregues por uma de nossas integrantes, juntamente com a gestora da escola, nas salas da Educação Infantil e também no Fundamental 1º, sendo comentado na sua entrega para que o mesmo seja apresentado a seus responsáveis, pois, nossa proposta é em torno da conscientização de toda comunidade escolar. Os mesmos também foram enviados em todos os grupos do WhatsApp da escola pela própria gestão, também em nossas redes sociais particulares e grupos de WhatsApp impulsionando ainda mais nosso trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que a escola inclusiva acontece quando consideramos a pessoa na totalidade, com as necessidades e as potencialidades dela, além das diversidades cultural e social. Afinal, como muito bem enfatiza Saviani (1991), a educação carece considerar e identificar os elementos culturais a que estamos inseridos. Por conseguinte, o trabalho pedagógico deve se centrar na organização dos meios de estruturação dos



conteúdos considerando o espaço, o tempo e os procedimentos adequados à cada necessidade.

Cabe por assim dizer que a sociedade, a escola e a família ainda precisam buscar movimentos de conscientização e mobilização para que esse imaginário socialmente construído seja rompido, o que compreendemos que o trabalho colaborou para a realização desse fato, promovendo saberes necessários.

Como resultado desse presente estudo de forma coletiva com a sociedade, das famílias e das pessoas com deficiência em busca de uma educação de qualidade e centrada na inclusão e no respeito à diversidade, primando, sobretudo, pelo acesso, pela permanência e pelas condições dignas de aprendizagem, alcançamos resultados satisfatórios, inclusive de forma formativa, visando que os acessos ainda estão ocorrendo, pois o projeto está na rede, disponível a todos. Também, conforme a entrega dos panfletos, divulgação nas redes sociais, curtidas, visualizações do vídeo no YouTube e comentários positivos em torno de nosso projeto, feito eles pessoalmente em primeiro caso pela gestão da escola e também por WhatsApp. Pois contamos com o feedback dos participantes e receptores desse conteúdo, e foi possível contabilizarmos os acessos que tiveram essa palestra e promoção de consciência e informação.

Assim como observado na escola, o interesse e envolvimento dos alunos em torno do assunto. Por meio de debates e questionamentos partido deles no ato da entrega do panfleto e sua explicação. Sendo assim a cada feedback que recebemos, podemos notar a grande satisfação de todos em torno de nosso projeto.

Bem como, a nossa evolução e desenvolvimento enquanto docentes em formação, proporcionando conhecimento através das análises investigativas, somada às experiências vivenciadas com o saber através da informação.

Dessa forma, podemos pontuar o envolvimento de mais de dez pessoas contando equipe da escola onde foi desenvolvida o projeto, convidados da palestra, alunas que encabeçaram o projeto, tutor e professor do curso da faculdade das alunas. E como resultados tivemos um alcance de 303 visualizações no Youtube, além dos feedbacks que chegaram em torno de 30, somados as mensagens nas redes sociais. Gerando assim, um censo de satisfação do início e ininterrupto barulho que devemos fazer ao tratar da questão inclusão escolar. Acreditando, e fazendo-se por verdadeiro, o conceito de que a informação traz o conhecimento que gera a capacitação.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que o apoio e a compreensão da família, amigos e comunidade escolar são importantes para desenvolvermos a base necessária para as pessoas com autismo obterem seu lugar, atendendo suas necessidades e incluindo enquanto parte da sociedade.

A conscientização sobre o autismo ajuda a reduzir o estigma em torno do transtorno e a promover a inclusão das pessoas com autismo na sociedade, e o meio para isso se dá pela conscientização com a informação.

Se faz necessário a continuação de ações que promovam voz e saber sobre o tema, bem como promover a inclusão em praxe. Devemos reconhecer e valorizar as habilidades e os interesses dos alunos com autismo nos ambientes escolares e criar oportunidades para que elas possam participar plenamente da sociedade em todas as suas esferas.



Sendo assim exaltamos nosso agradecimento e gratidão a todos que nos ajudaram seja diretamente ou indiretamente para que este projeto pudesse ser colocado em prática.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA; Gabriela. **Autista na educação: 3 direitos garantidos por lei para pessoas autistas.**

BARCELOS; Wellington. **Palestras e cursos de capacitação – Importância –** Brasil escola.

BOSA; Cleonice, CAMARGO; Hoher, PIMENTEL; Siglia. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Scielo, Psicologia e Sociedade.

BRANDE; Carla A ,ZANFELICE; Camila C. **A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan./abr. 2012.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.**

LEBOYER, Marion. **Autismo Infantil: fatos e modelos.** São Paulo: Papirus, 1987.

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão Escolar: O que é?Porque?Como Fazer?** 1ª edição - Ricardo Posacchini, São Paulo: Editora Moderna. 2003.